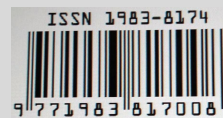


VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



A INVENÇÃO DO NORDESTE E O DISCURSO EVANGELISTA DO GRUPO DIANTE DO TRONO

Tiago Silva Costa¹, Roberto Marques²

Resumo: Essa comunicação pretende analisar trechos retirados do DVD "Tu reinas", do grupo musical gospel Diante do Trono, gravado em seis de julho de 2013 no interior do Nordeste brasileiro e disponibilizado na plataforma digital de vídeos "YouTube". Pretende-se demonstrar como a ideia de Nordeste, produzida por Gilberto Freyre, e de Sertão, produzida por Euclides da Cunha, estão presentes nas dizibilidades e visibilidades expressas pelo grupo Diante do Trono. Além disso, analisei tal produção a partir da crítica de Durval Muniz de Albuquerque Júnior sobre as fixações e invenções discursivas e imagéticas sobre o Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Nordeste brasileiro, Música Gospel, Regionalismo.

1. Introdução

As visibilidade e/ou dizibilidades que se apresentam hoje em dia nos programas de TV, rádio, redes sociais sobre o Nordeste apontam para uma região que, em geral, constitui-se como uniforme, dotada de culinária, arquitetura, literatura e expressões culturais "próprias" e "típicas", que ajudam a montar um quadro cultural regional supostamente coerente e uniforme que se resolve em si mesmo. O que o espectador/navegante talvez não saiba é que esse quadro poderia ter outras características ou nem ser visto como um quadro cultural particular delimitado e inscrito. A formação social do Nordeste aponta para uma invenção de determinados grupos dominantes das antigas províncias do açúcar, caracterizada como uma elite economicamente decadente e ameaçada por uma modernidade que desponta majoritariamente na região Sudeste do Brasil.

De acordo com Durval Muniz de Albuquerque Júnior, as produções imagéticas e discursivas elaboradas por essa elite e consolidadas nas disputas sociais pelo apagamento de diversas outras representações de Nordeste possibilitaram a formação de um "Nordeste da Saudade", caracterizado pelo apego às tradições da sociedade do engenho, principalmente aquelas que remetem às hierarquias sociais do modelo colonial.

O "engenho anti-moderno" produziu insígnias capazes de se fixarem no tempo e no imaginário popular. Tais insígnias ao mesmo tempo que foram

¹ Universidade Regional do Cariri, email: tiago.silvacosta@urca.br

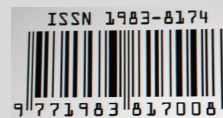
² Docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri. Doutor em Antropologia Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, email: roberto.marques@uece.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



importantes meios de angariar recursos junto ao governo federal da época para programas de combate à seca também ajudaram a cristalizar uma ideia de Nordeste carente, atrasado e que sobrevivia das “escolas” do sul “civilizado”.

Esse trabalho apresenta um exemplo, a partir da análise do DVD “Tu reinas”³ do grupo musical gospel Diante do Trono⁴, de como tais insígnias hoje são apropriadas e redirecionadas politicamente inclusive contra a influência da própria elite nordestina dentro daquilo que se convencionou chamar de Nordeste. Nisso, pode-se perceber a necessidade de transpor as fixações discursivas sobre um espaço, ou pelo menos de pensar a multiplicidade de outras formas de se produzir enquanto sujeitos complexos ultrapassando os discursos unificadores.

2. Objetivo

Esse texto pretende analisar trechos retirados do DVD “Tu reinas” do grupo musical gospel Diante do Trono gravado em seis de Julho de 2013 no interior do Nordeste brasileiro e disponibilizado na plataforma digital de vídeos “YouTube”⁵. Para tanto irei analisar como essa produção de dizibilidades e visibilidades assimila a ideia de Nordeste produzida por Gilberto Freyre e de Sertão produzida por Euclides da Cunha. Além disso, pretendo analisar tal produção a partir da crítica produzida por Durval Muniz sobre as fixações e invenções discursivas e imagéticas sobre o Nordeste.

3. Metodologia

1. Estudo e compreensão dos textos de Durval Muniz (2008), Candice Vidal (1997), Gilberto Freyre (1952) e Euclides da Cunha (2003).
2. Análise, a partir da crítica produzida por Durval Muniz e Candice Vidal, do conjunto de vídeos, textos e materiais de divulgação formulados em torno da produção do DVD “Tu reinas” do grupo musical gospel Diante do Trono.
3. Seleção dos trechos dos vídeos, textos e materiais que reafirmam a ideia de nordeste fixada como uma dizibilidade ou visibilidade que se

³ O DVD “Tu reinas” foi gravado em Juazeiro do Norte - CE, em Petrolina-PE, em Manaíra-PB e em outras cidades do interior do Nordeste. A intenção, segundo o próprio site do grupo DT, “era chamar a atenção de todo o Brasil para a realidade do Sertão Nordestino, que sofre com a miséria e passava pela pior seca dos últimos 50 anos”.

⁴ O Diante do Trono (também conhecido como DT) é um grupo musical brasileiro de música cristã contemporânea e congregacional formado em 1997 na Igreja Batista da Lagoinha, na cidade de Belo Horizonte (ROSAS, 2015). É liderado pela cantora, compositora e pastora Ana Paula Valadão.

⁵ Disponível em

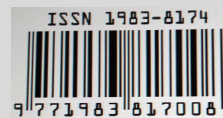
<<https://www.youtube.com/watch?v=5inS0ToHfg4&list=PLXCHu1w8aX5o0buBW39omqiZPtWf356RD>>;

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



apoia na ideia de Nordeste da saudade (Albuquerque Jr., 2008), ou na ideia de sertão incivilizado (Candice Vidal, 1997).

4. Costura crítica sobre essas produções e reproduções de representações que atribuem hierarquias sociais entre as regiões brasileiras.

4. Resultados

Logo na cena de abertura do show disponibilizada em vídeo⁶ de abertura do DVD, há uma representação de um sertão nordestino faminto, castigado pela seca, "isolado da civilização", que sobrevive somente da agricultura, com condições precárias de vida, que sofre pelos desmandos e pela corrupção dos políticos. Um sertão que clama pela caridade e atenção do Brasil. Esse "sertão precário" seria também, segundo os produtores do DVD, resultado de uma gestão política insuficiente/inadequada. Muito além disso, a principal carência seria a falta no sertanejo de uma cultura alicerçada na fé no "verdadeiro deus", no deus de uma certa cosmovisão evangélica pentecostal⁷, portanto, esse sertão seria precário/precarizado, na visão do grupo DT, por falta da evangelização do "povo escolhido de deus", como assinala o vídeo: 10 mil povoados e vilas sem nenhuma igreja evangélica. Para "solucionar" o problema, o grupo DT se apresenta como resposta ao "chamado divino" por evangelização: "Quem enviarei? Quem irá por nós? Eis-me aqui. Envia-me!".

É importante notar aqui que o recorte imagético e discursivo feito na produção deste DVD sobre a vida dos habitantes do interior da região Nordeste contribui com a fixação/atualização da imagem de um sertão associado à ideia de seca, de miséria, "isolado da civilização", "atrasado no desenvolvimento" e "atrasado culturalmente". Tal recorte conecta-se profundamente com a produção discursiva elaborada por Euclides da Cunha em 1902. Em seu livro "Os Sertões", Euclides da Cunha narra a Guerra de Canudos, mas também produz e fixa algumas representações no que deseja caracterizar como sertanejo: Hércules quasímido; Patrícios retardatários; Desconhecidos singulares abandonados há três séculos.

Euclides da Cunha inverte o determinismo biológico⁸ e propõe a necessidade de "correção da raça" do sertanejo a partir de um "melhoramento cultural" que deveria ser feito pelos "irmãos civilizados" do litoral do país, com o objetivo de que o Brasil pudesse alcançar o lugar de nação. Comparando com a produção discursiva e imagética do DVD, pode-se perceber como a mesma estrutura de pensamento permanece sendo reapresentada, antes por um

⁶ Disponível em <https://youtu.be/5inS0ToHfg4>;

⁷ Vertente da Igreja Batista da Lagoinha e do grupo Diante do Trono (ROSAS, 2015).

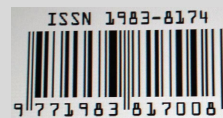
⁸ Corrente científica que afirmava que as características culturais eram determinadas pela biologia. Os "defeitos da raça" eram geralmente associados aqui no Brasil às pessoas negras ou indígenas, enquanto que pessoas brancas eram vistas como descendentes da "raça superior". A mestiçagem também era vista de maneira pejorativa. Euclides da Cunha propunha o processo de "melhoramento cultural" para o sertanejo como forma de suavizar os "problemas da mestiçagem", para assim formar uma ideia de nação brasileira.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: “INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC’S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO”



discurso científico/jornalístico, agora por um discurso religioso de evangelização. Para o grupo DT o sertanejo estaria precisando das investidas evangelizadoras da igreja evangélica brasileira – os “irmãos civilizados” dos centros urbanos⁹ – para finalmente resolver seu “atraso espiritual” – cujo corolário seria o atraso simbólico e material.

Observando o vídeo da música “Só o senhor é Deus”¹⁰ percebe-se que os produtores do DVD recorrem a um conjunto de adereços paisagísticos que costumam qualificar e identificar o que seja “Nordeste” no Brasil: a banda que toca o forró pé de serra com triângulo, zabumba e sanfona; o chapéu de couro; a cerca de tipo faxina; a carroça de madeira com rodas de madeira; a casa de taipa (mucambo) coberta com palha de palmeira; a cacimba com carretel e balde; as cabaças; a cangalha para colocar no jumento.

É importante recuperar a fundamentação histórica do porquê de tais objetos, vestimentas, adereços se tornarem identificadores do que seja uma ideia de Nordeste. Gilberto Freyre produz em seus escritos uma oposição ao avanço do protagonismo que o “Sul” do Brasil vinha ganhando com o surgimento da modernidade. Freyre propõe a criação de uma nova divisão da territorialidade brasileira através de regionalismos. Cada região seria marcada por seus respectivos conjuntos culturais – arquitetura, culinária, hierarquias sociais, literatura, danças etc. – e essa nova forma de divisão seria, segundo Freyre, uma forma de “consertar o Brasil”. Obviamente Freyre fala a partir de um lugar social de filho de uma elite recifense em decadência e a sua produção intelectual responde a uma tentativa de assegurar privilégios e posições sociais das oligarquias do “Norte” do país, que estavam em declínio com o advento da concorrência ao engenho de cana-de-açúcar por outros países. Por isso mesmo o regionalismo proposto por Gilberto Freyre reflete a “saúde” do engenho, dos estamentos, das posições de privilégio, da estrutura escravocrata. Assim ele narra e ao mesmo tempo produz um Nordeste romântico, tradicionalista, cujas camadas sociais deveriam nele se apoiar e se respaldar em suas práticas cotidianas.

O que se percebe nessa produção feita pelo grupo DT é que esse lugar simbólico que organiza e inventa a ideia de Nordeste tradicionalista apegado ao passado continua bem vivo e atuante. Uma elite mineira agora se apoia nessa construção imagética e discursiva produzida por Freyre, e reafirmada por vários outros intelectuais, para conectar os significados do presente em expansão – o avanço da igreja evangélica e a influência dos grupos musicais gospel – ao passado identitário – o Nordeste do engenho – mobilizando os símbolos regionalistas e produzindo novos tipos de dominação, estigmatização e direcionamentos políticos e culturais.

5. Conclusão

⁹ Disponível em <https://youtu.be/cWLdnw2MGOg>;

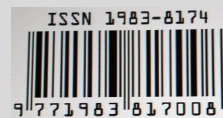
¹⁰ Disponível em <https://youtu.be/HEzberDfVbc>;

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Notou-se, portanto, uma evidente disputa nas rerepresentações sobre o Nordeste. As insígnias regionalistas produzidas no passado pelas elites nordestinas, principalmente a partir de Gilberto Freyre, contra o avanço político das elites do "Sul" agora são também apropriadas por outras elites para justificar intervenções políticas, econômicas e morais. Além disso, há uma insistência em atualizar Euclides da Cunha apresentando sua pior contribuição: a representação de um sertão incivilizado (o "outro" particular e exótico) cujo atraso – seja ele representado como cultural, religioso, científico, econômico ou qualquer outro – sempre aponta para uma solução que parte dos "irmãos civilizados" (o "eu" universal e familiar) do Brasil.

Como conclusão dessa pesquisa podemos refletir que é fundamental ir além das tentativas de unificação imagético-discursiva das representações sobre o Nordeste. Existe uma realidade múltipla de vidas, histórias, práticas e costumes e essa multiplicidade precisa vir à tona para romper com os discursos unificadores sobre o espaço, sejam eles apropriados pelas elites nordestinas, sudestinas ou quaisquer outros agentes.

6. Referências

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. Enredos da Tradição - a invenção histórica da região Nordeste do Brasil. In: _____. **Nos destinos de fronteira**. História, espaços e identidade regional. Recife: Bagaço, 2008. p. 127-163.

VIDAL, Candice. Incorporar o sertão. In: _____. **A Pátria geográfica**. Goiânia: Ed. UFG, 1997.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. p. 114-123, .

DIANTE DO TRONO. diantedotrono.com, 2018. Tu Reinas. Disponível em: <<https://diantedotrono.com/discografia/tu-reinas/>>. Acesso em: 07 de Julho de 2023.

ROSAS, Nina. "Dominação" evangélica no Brasil: o caso do grupo musical Diante do Trono. **Contemporânea**-Revista de Sociologia da UFSCar, v. 5, n. 1, p. 235-235, 2015.

FREYRE, Gilberto. Manifesto regionalista de 1926. Recife: Região, 1952. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/cdrom/freyre/freyre.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

YOUTUBE. youtube.com, 2020. DVD Tu Reinas | Diante do Trono. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5inS0ToHfg4&list=PLXCHu1w8aX5o0buBW39omqiZPtWf356RD&index=1>>. Acesso em: 07 de Julho de 2023.